

Kassab se torna vice de Caiado para quebrar polarização política

Chapa pura do PSD vira opção de palanque para quem quiser ficar neutro na disputa política

ALEXANDRE GAJARDONI/PSD

Por **Rudolfo Lago**

Na sede do PSD em Brasília, chamou a atenção a grande presença de veteranos da política do campo conservador, mas que estão hoje sem mandato político. Caso do ex-senador mineiro Roberto Brant ou do ex-deputado baiano José Carlos Aleluia.

Mas chamou a atenção também a presença de candidatos que querem se apresentar como alternativa pelo campo conservador àqueles mais alinhados à candidatura à Presidência pelo PL do senador Flávio Bolsonaro (RJ), como o ex-governador do Distrito Federal José Roberto Arruda.

Finalmente também foi impossível não notar a ausência de alguns expoentes do PSD nas eleições deste ano. Não compareceram à solenidade na qual o presidente do partido, Gilberto Kassab, foi anunciado como candidato a vice-presidente na chapa do ex-governador de Goiás Ronaldo os governadores do partido, como Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, e Ratinho Jr., do Paraná. Também estavam ausentes nomes favoritos a governador que estão mais alinhados a outras candidaturas, como o ex-prefeito do Rio de Janeiro Eduardo Paes.



Caiado e Kassab apresentam palanque alternativo à polarização

O novo companheiro de chapa de Ronaldo Caiado admitiu as dificuldades de unidade do PSD em torno da sua candidatura presidencial. Ele disse, por exemplo, que não forçará nomes como Eduardo Paes ou a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, a subirem no palanque de Caiado.

Eduardo Paes apoia a candidatura à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e terá o apoio do PT à sua candidatura ao governo do Rio. Raquel Lyra

disputa em Pernambuco com o ex-prefeito do Recife João Campos (PSB) o apoio de Lula. Também na Bahia, o PSD, ali presidido pelo senador Otto Alencar, também deve apoiar Lula.

INDEPENDENTES

Para além desses problemas, no entanto, algumas características positivas foram notadas na chapa. “Primeiro, não tem volta”, anotou José Roberto Arruda ao Correio da Manhã. “Segundo, se chegar ao segundo turno, traz o voto

dos independentes”. Esse, para Arruda, é o principal ponto.

Outro ponto anotado é que, independentemente das chances eleitorais, a chapa do PSD pode se tornar porto para candidatos nos estados que não querem estar vinculados à polarização, para os quais seria interessante um palanque mais neutro.

Nesse sentido, o próprio PSD tem alguns exemplos. Um deles é Santa Catarina. A chapa pura formada no estado pelo PL, tendo o go-

vernador Jorginho Mello como candidato à reeleição, e Carlos Bolsonaro e a deputada federal Caroline de Toni como candidatos ao Senado deixou sem opção outros partidos do campo conservador. A chapa do PSD, encabeçada pelo ex-prefeito de Chapecó João Rodrigues agregou o apoio do PP, com Esperidião Amin candidato à reeleição ao Senado, e o MDB local.

A estratégia do palanque neutro também se destina a tentar eleger o máximo de deputados federais. O PSD tem hoje 13 senadores e 49 deputados.

“REPÚBLICA PODRE”

Kassab, porém, assumiu a condição de candidato a vice de forma firme. “Temos a convicção de que a República está podre”, disse Kassab, sem se referir diretamente aos casos que atrapalham os adversários, como o Caso Master.

“Os poderes estão contaminados. O PSD está preparado para dar à sociedade as respostas que ela precisa”.

“Não se escolhe vice para tirar foto”, disse, por sua vez Caiado.

“Tenho certeza absoluta que, chegando ao segundo turno, nós aglutinaremos todas as forças do país”.

Justiça italiana retorna ao zero processo de Zambelli

LULA MARQUES/ AGÊNCIA BRASIL

Por **Gabriela Gallo**

A Corte Suprema de Casação da Itália decidiu anular o julgamento de extradição da ex-deputada federal Carla Zambelli para o Brasil. Na decisão desta quarta-feira (1º), além da anulação do pedido do governo brasileiro de extradição, a Justiça italiana ainda determinou que o caso retome em segunda instância na Corte de Apelação de Roma, em uma nova turma.

Ainda não há data marcada para os novos julgamentos, mas a defesa da ex-parlamentar acredita que o processo deve retomar em setembro.

A Corte italiana, que é o tribunal de maior instância do Judiciário italiano, julgou o pedido de extradição determinado pelo governo federal

após Zambelli ter sido condenada pelo Supremo Tribunal Federal brasileiro (STF) a cinco anos e três meses de prisão por perseguir com arma de fogo o jornalista Luan Araújo pelas ruas de São Paulo, após um desentendimento na véspera do segundo turno das eleições gerais de 2022. A ex-parlamentar foi condenada pelos crimes de porte ilegal de arma de fogo e constrangimento ilegal.

Ao Correio da Manhã, o advogado criminalista Antonio Gonçalves afirmou que, com o processo voltando a ser julgado do início, “caso a corte decida que não reside razão ou juízo de admissibilidade quanto ao pedido de extradição brasileira, então haverá nova negativa e a ex-deputada Carla Zambelli não

será obrigada a ser extraditada e poderá continuar em solo italiano normalmente”.

“No entanto, a condenação brasileira continua, portanto, em qualquer outro país que ela resolva ir poderá ocorrer novo pedido de extradição”, destacou Gonçalves.

Questionado pela reportagem, ele ainda ressaltou que “a Corte italiana não tem competência para revogar ou modificar a decisão do Supremo Tribunal Federal”.

Carla Zambelli foi condenada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em dois episódios diferentes. Ela também foi condenada a dez anos de prisão por ser mandante da invasão do sistema do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e ter contratado para isso o hacker Walter Delgatti Neto.



Defesa acredita que Zambelli não será extraditada